

Brincadeiras e interações como eixos norteadores na Educação Infantil

Rosa Gabrielle Sousa Matosⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Crateús, CE, Brasil

Jeriane da Silva Rabeloⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Isabel de Carvalho Paivaⁱⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Nova Russas, CE, Brasil

1

Resumo

A brincadeira se constitui como essencial no desenvolvimento infantil, é por meio dela que as crianças e interagem socializam. O presente trabalho tem a finalidade de refletir sobre a importância das brincadeiras e interações como norteadoras das práticas educativas na Educação Infantil. As observações foram realizadas durante o Estágio Supervisionado na EI em uma turma do infantil V de uma instituição pública do município de Nova Russas-CE. As atividades e ações pedagógicas observadas evidenciaram a importância que a ludicidade tinha para a professora regente da turma e como ela experienciou o brincar dentro da escola e reconheceu a eficácia deste no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Brincadeira. Criança. Educação Infantil. Estágio Supervisionado.

Games and interactions as guiding principles in Early Childhood Education

Abstract

Play is essential in child development, it is through it that children learn, socialize and interact. This work aims to reflect on the importance of games and interactions as guidelines for educational practices in Early Childhood Education. The observations were carried out during the Supervised Internship in EI in a group of children V of a public institution in the city of Nova Russas-CE. The activities and pedagogical actions observed showed the importance that playfulness had for the teacher in charge of the class and how she experienced playing within the school and recognized its effectiveness in child development.

Keywords: Play. Kid. Child education. Supervised internship.

1 Introdução

A brincadeira e as interações na infância são bastantes discutidas atualmente, entretanto, ainda há uma separação entre o que se configura como uma atividade com intencionalidade pedagógica e o momento de brincar livre. As

concepções mais atuais atribuídas às crianças, definem como cidadãos com direitos, dentre esses direitos estão as interações e brincadeiras na Educação Infantil.

Para a criança, não há nada mais sério do que a brincadeira. Nesse ponto, Vygotsky (1987) salienta que o ato do brincar se constitui como uma atividade humana criadora, na qual, a imaginação, a fantasia e a realidade atuam como novos modos de interpretar o mundo.

2

A Educação Infantil se constitui como um período em que as crianças aprendem, se relacionam, movimentam-se e tudo isso ocorre através das brincadeiras e interações. Não há como mencionar essa etapa sem evidenciar a importância desses momentos lúdicos, principalmente em tempos em que a educação infantil está tornando-se uma simples preparação para o Ensino Fundamental.

Neste artigo pretendemos refletir sobre as experiências vivenciadas no estágio que contempla a etapa da Educação Infantil, realizado em uma escola pública no município de Nova Russas – Ceará. O estágio é componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores, visando uma aproximação dos alunos com a realidade das instituições de ensino, que provavelmente será seu campo de atuação como futuros docentes.

A experiência foi construída, refletida e fundamentada, ao longo do estágio supervisionado curricular, impõe a necessidade de divulgar os saberes e as reflexões, acumuladas neste caminho de cooperação entre a professora supervisora, os estudantes de Pedagogia e as professoras da Educação Infantil.

Desse modo, será abordado a importância das brincadeiras e jogos lúdicos como ferramentas para o pleno desenvolvimento infantil, trazendo algumas experiências do estágio supervisionado em uma turma de infantil V de uma escola pública.

2 Metodologia

A pesquisa realizada quanto a sua abordagem ocorreu de maneira qualitativa, como descreve Minayo (2001) que esta é uma forma de conhecer e

compreender um universo de significados e fizemos isso observando e atuando na realidade, com o intuito de averiguar as relações de aprendizado existentes na relação criança – brincadeiras.

3

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática e uma pesquisa de campo, “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, [...] ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (MARCONI; LAKATOS, 1999 p. 186)

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição municipal de ensino em Nova Russas - Ceará. Foram realizadas observações, intervenções e regências, durante o período de fevereiro a junho de 2019 em uma turma do infantil V com a participação de 18 crianças com idades entre 5 e 6 anos.

No que se refere às normas técnicas do estágio, foi enviada uma carta de apresentação à escola, especificando os objetivos e solicitando autorização para a estagiária observar e participar das práticas docentes realizadas na turma.

3 Resultados e Discussões

A educação infantil é definida como a “primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos” (BRASIL, 2010, p. 12). De acordo com a Constituição Federal de 1988 torna-se dever do Estado ofertá-la de forma gratuita e com qualidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) mostram que as brincadeiras e as interações devem ser os eixos norteadores dessa etapa educacional. Borba (2007, p.41) ressalta que a “brincadeira é um lugar de construção de culturas fundado nas interações sociais entre as crianças. É também suporte da sociabilidade.”

4 É nos primeiros anos de vida que a criança construirá sua identidade, suas estruturas físicas e mentais, portanto, nessa fase é essencial que atividades lúdicas sejam adotadas de forma ativa, pois elas possibilitam e interferem positivamente no desenvolvimento infantil (MALUF, 2009).

As experiências educativas na educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, o que possibilitará um desenvolvimento mais completo e o aprendizado de novas formas de se relacionar, de se comunicar e interagir com diferentes espaços, bem como com outras crianças e adultos.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (BRASIL, 2010, p. 25).

Segundo Velasco (1996), é brincando que a criança desenvolve sua linguagem, suas capacidades físicas e intelectuais, ao brincar e interagir com o outro ela dispõe de mais possibilidades de se desenvolver e tornar-se um adulto mais afetuoso, equilibrado e consciente. Silva, Carvalho e Parente (2021) ressaltam que é nas brincadeiras que as crianças deixam fluir sua imaginação, o que contribui para a socialização e interação, fatores essenciais ao desenvolvimento infantil.

No que se refere à dimensão física, a escola em que o estágio ocorreu, era um espaço bastante precarizado, antigo e que não apresentava uma estrutura adequada para realizar atividades educativas. As salas de atividades eram bastante pequenas e não haviam materiais necessários e propícios para a idade das crianças. Os poucos brinquedos existentes foram produzidos pela própria professora

com a utilização de materiais recicláveis, como tampas de garrafas, papelão e garrafas.

O espaço físico também apresenta relevância para o desenvolvimento das crianças, pois conforme os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006, p.16) ressaltam que “um espaço estruturado e organizado de forma atraente, com materiais ricos e plurais, convida a interações promotoras de conexões e construções, brincadeiras, explorações e descobertas.”

Desse modo, a organização do espaço escolar faz parte do processo educacional, valorizá-lo é sinônimo de promoção de relacionamentos harmoniosos. Criar um ambiente atraente contribui para a sensação de bem-estar e segurança das crianças. “Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espalhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele.” (Malaguzzi, 1999b, p. 86)

Horn (2007) declara que a organização dos espaços físicos contribui com o trabalho docente, por meio dele o professor consegue observar e controlar as ações das crianças, e ele o isso sem ser o centro das atenções, faz de forma indireta. A partir disso o docente consegue mediar as interações entre as crianças, o conhecimento e o meio em que ela está inserida.

Mesmo diante de uma realidade adversa em relação ao espaço, a professora da turma conseguiu experienciar bem os objetivos propostos na educação infantil e trabalhar de forma lúdica com a utilização de materiais, jogos e brinquedos feitos por ela mesma.

As atividades desenvolvidas eram divididas seguindo uma rotina, são elas: roda de conversa, momento destinado a socialização, contação de histórias e conversas; conteúdo didático; lanche; recreação e o momento da saída.

O período da roda de conversa era destinado ao compartilhamento de suas experiências. Conforme observado, as crianças contaram como foi o dia, o que fizeram de interessante e nesse horário a professora deixava as crianças bem à vontade e de forma organizada elas se comunicavam entre si. Nesse momento de conversa, a professora estava possibilitando que as crianças expressassem seus

desejos, ideias e vivências, garantindo os direitos de aprendizagem e desenvolvimento abordados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As crianças narram um cotidiano vivo em experiências, e elas sabem o que querem, o que gostam e o que falta à escola. Isso só demonstra o quanto as crianças estão atentas e que nós adultos precisamos desapegar de nossas crenças e convicções para escutá-las (FRIEDMANN, 2020 apud SANTOS, 2021, p. 7).

6

Esse fato é bem interessante, quando nos tornamos adultos consideramos que sabemos mais que as crianças, que elas não têm nada a dizer. A professora em uma de suas falas nos relembra como é importante ouvir as crianças e não apenas ditar regras para elas. Em um momento, a docente destaca que: *“já que perguntei, preciso ouvir todos eles.”*

Juliasz (2012, p. 175) ressalta a importância de ouvir as crianças

[...] dar a voz às crianças, o planejamento das atividades passa a ser feito de acordo com que elas sabem, pois, ao ouvi-las, no seu cotidiano, podemos pensar e proporcionar situações que partam do seu contexto histórico-cultural e que assim, mobilizam seus pensamentos para a resolução de problemas, avançando para o que já sabem para aquilo que saberão.

O momento do recreio era destinado às brincadeiras e interações de forma livre, nesse espaço de tempo não havia nenhuma supervisão por parte das docentes e, por não haver nenhum brinquedo ou parque, as crianças corriam o tempo todo, esse momento poderia ser aproveitado de maneira mais propícia ao aprendizado, mas é comum aos professores considerarem o momento do recreio como aquele período destinado para renovar as energias do corpo docente. Esse pensamento pode ser um tanto equivocado.

Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) consideram que os momentos de recreação possibilitam interações entre as crianças e ocorrem por meio de jogos e brincadeiras. Dessa forma, a participação do professor torna-se essencial.

Após o intervalo elas retornavam à sala de atividade e a professora fazia com elas um momento de relaxamento, para que conseguissem se concentrar nas atividades.

No que se refere às atividades desenvolvidas em sala, eram bastante lúdicas, a docente apresentava conteúdos como letras, sílabas e números de formas diversificadas. As crianças demonstravam ter interesse, pois se envolviam e participavam nos diversos momentos.

A turma possuía um livro didático apenas, que no entendimento da professora não havia sentido nas atividades contidas nele, ela relata que só o utilizava pois era exigência da Secretaria de Educação do Município (SME). As atividades desenvolvidas em sala aconteciam geralmente com algum tipo de brincadeira e na educação infantil é necessário que a criança tenha prazer e alegria em brincar e participar, pois dessa forma é possível experimentar diversas habilidades infantis.

Nesse ponto, de acordo com a BNCC, as interações e brincadeiras caracterizam o cotidiano escolar na etapa da Educação Infantil, visto que

Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 35).

No que se refere aos direitos da criança, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Estão estruturados em cinco campos de experiências, nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, eles organizam-se da seguinte forma: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Ao chegar o período das regências, em que as estagiárias eram responsáveis por coordenar todas as atividades a serem desenvolvidas, houve um planejamento com a professora da escola para que soubéssemos os conteúdos

necessários desenvolver e assim conseguir planejar as atividades, sem fugir da programação da escola.

Refletimos e ao constatar que a turma do infantil V não possuíam materiais e brinquedos e nem de espaços propícios para brincar, adotamos um planejamento pautado nas brincadeiras, para que aquele local que não trazia encanto algum, se tornasse mais agradável a convivência das crianças e dessa forma propiciar a elas situações de aprendizagem diversificadas. Produzimos alguns brinquedos com materiais recicláveis e jogos para trabalhar as quantidades e números e as famílias silábicas.

Nessa perspectiva o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RCNEI ressalta sobre o papel da professora da Educação Infantil é de mediador das experiências das crianças, pois:

Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (BRASIL, 1998, p. 30).

Compreendendo a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil, adotamos o brincar em todas as regências realizadas, alternando entre momentos livre e direcionados, sempre percebendo as potencialidades e as dificuldades que se apresentavam em cada ato do brincar. A mediação do educador é essencial para organizar e propiciar situações enriquecedoras.

4 Considerações finais

As interações e brincadeiras na infância são essenciais para a formação humana, em todos os seus aspectos: físicos, cognitivos, psicológicos e sociais. Deste modo, o presente trabalho, teve como objetivo ressaltar a importância das brincadeiras e interações na Educação Infantil e apresentar as experiências vivenciadas no período do estágio supervisionado do curso de Pedagogia.

O ato de brincar foi presente e evidenciado como eixo norteador das práticas pedagógicas na educação infantil, possibilitando um desenvolvimento integral. Ao evidenciar a importância das interações e brincadeiras a partir dos estudos teóricos e relacioná-los à prática do estágio, é possível ampliar o olhar como docente e aperfeiçoar-se, promovendo experiências significativas para as crianças.

As observações, intervenções e regências realizadas em uma escola pública no município de Nova Russas no estado do Ceará, nos mostraram o quanto a escola pública carece de investimentos e como o professor necessita intensificar seu trabalho para que mesmo diante das circunstâncias físicas da instituição, consiga realizar atividades que promovam o desenvolvimento das crianças.

Mesmo considerando a grande concentração de pesquisas sobre a temática abordada, ainda se torna necessário incluir nesse debate a necessidade do rompimento de paradigmas, tornar a brincadeira não apenas um momento, mas perceber que cada uma delas, mesmo que seja livre, possui uma intencionalidade pedagógica. Nessa pesquisa foi mostrado experiências vivenciadas em apenas uma turma, de uma única escola, ou seja, não podemos inferir que essa seja a realidade de todas as instituições públicas de educação infantil.

Por fim, o estudo da temática nos fez perceber que mesmo havendo um número expressivo de pesquisas sobre esse tema das brincadeiras e interações na educação infantil, ainda há um descaso quanto a oferta de espaços com qualidade, recursos pedagógicos e brinquedos que promovam a interação, as novas descobertas e a criatividade infantil, o que se configura como aspecto a ser investigado em pesquisas futuras.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volumes: 1 e 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília, DF, 2006.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. *In: Ensino Fundamental de Nove Anos: orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade*. 2 Ed. Ministério da Educação, Brasília, DF. 2007. 136 p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. *In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Tradução Deyse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999b. p. 59-104.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2 Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico/Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, C. H. do N.; CARVALHO, M. O. P. de.; PARENTE, J. R. F. O brincar e as brincadeiras populares em espaços não escolares. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–7, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6279>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SANTOS, L. S. dos. O que a escuta das crianças revela sobre os currículos praticados na Educação Infantil?. **Ensino em Perspectivas** v. 2, n. 2, p. 1–12, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5119>. Acesso em: 07 ago. 2021.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ⁱ **Rosa Gabrielle Sousa Matos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1572-4119>

Universidade Estadual do Ceará

Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará. Cursando especialização em Psicopedagogia institucional e Ludopedagogia na Faculdade Única de Ipatinga.

Contribuição de autoria: realizou a escrita, a metodologia, coleta de dados, resultados e discussões.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0440808948000618>

E-mail: rosagaby.matos@gmail.com

ⁱⁱ **Jeriane da Silva Rabelo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4554-0230>

Universidade Federal do Ceará

Doutora, mestra e pedagoga, todas as formações pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição de autoria: escrita e correção.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4775855645730158>

E-mail: jerianeufc@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Isabel de Carvalho Paiva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4524-9008>

Secretaria Municipal de Educação

Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora na Secretaria Municipal de Educação de Nova Russas-CE, atuando em turmas da Educação Infantil.

Contribuição de autoria: realizou a escrita e a metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6785038369345322>

E-mail: isaahcarvalhop@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

MATOS, Rosa Gabrielle Sousa; RABELO, Jeriane da Silva; PAIVA, Isabel de Carvalho. Brincadeiras e interações como eixos norteadores na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.